

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 3 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-560-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.607210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


ACHADO ACIDENTAL DE LEIOMIOMA DE CÓLON DESCENDENTE

Natália Melo Abrahão

Stefano Sardini Dainezi

Andressa Sardini Dainezi

Marco Aurélio Dainezi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108101>

CAPÍTULO 2..... 4

ADOLESCÊNCIA E AUTOMUTILAÇÃO: FATORES PSICOSSOCIAIS E MIDIÁTICOS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA AUTOLESIVA

Fabiana Amorim da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108102>


CAPÍTULO 3..... 13

ALTERAÇÕES PULMONARES EM PACIENTES COM INFECÇÃO VIRAL POR INFLUENZA A (H1N1): ACHADOS TORÁCICOS

Vicente Sanchez Aznar Lajarin

Gustavo de Souza Portes Meirelles

Carlos Gustavo Yuji Verrastro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108103>

CAPÍTULO 4..... 27

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE POSITIVIDADE PARA A MUTAÇÃO T790M NO GENE *EGFR*, POR PCR DIGITAL EM GOTAS, EM AMOSTRAS DE PLASMA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS CÉLULAS (CPNPC)


Marianna Kunrath-Lima

Cynthia Patrícia Nogueira Machado

Bárbara Costa de Rezende

Luiz Henrique Araújo

Maíra Cristina Menezes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108104>

CAPÍTULO 5..... 34

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DAS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS FORMOSA SOBRE ENDOMETRIOSE

Nathalia Aguiar de Carvalho

Giovana Além Cáceres

Nayra Yane Pereira Nascimento

Ariane Bocaletto Frare

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108105>

CAPÍTULO 6..... 48


BILIOMA ENCAPSULADO HEPÁTICO ASSOCIADO AO COLANGIOCARCINOMA

PERIHILAR - TUMOR DE KLATSKIN

Lavínio Nilton Camarim

Fabio Henrique de Aquino Teixeira dos Santos

Hugo Ferreira Selegato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108106>

CAPÍTULO 7..... 60

CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTE DE MEDICINA E SUA VISÃO SOBRE A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Raquel Rangel Cesario

André Luiz Teixeira do Vale

João Victor Marques Monteaperto

Oscar Jimenez Fuentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108107>

CAPÍTULO 8..... 71

CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2013 E 2017 NO BRASIL

Antonio Vinicius Sales de Moraes Souza Crisanto

Sara Reis Neiva Eulálio

Lúcio Alberto de Pinho Pessôa Monteiro

Júlio Leal dos Santos Marques

Caroline Baima de Melo

Luana Amorim Guilhon

Antonio Vilc Sales de Moraes Souza Crisanto

Kleber Andrade Eulálio

Ian Oliveira de Moraes

João Paulo de Oliveira Mata

Isac Rodrigues Loiola Neto

Rogério Mendes de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108108>

CAPÍTULO 9..... 79

ESTUDO RETROSPECTIVO DE PACIENTES IDOSOS COM NEOPLASIA DO TRATO GASTROINTESTINAL TRATADOS ENTRE 2014 E 2018

Marcos Dumont Bonfim Santos

Bruna Bighetti

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Renata do Socorro Monteiro Pereira

Vinicius Agibert de Souza

Michelle Samora Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Tiago Costa de Padua

Ramon Andrade de Mello

Jaime Zaladek Gil


Nora Manoukian Forones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108109>

CAPÍTULO 10..... 85

GASTRECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM CÂNCER GÁSTRICO INCIPIENTE


Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado
Camila Jales Lima de Queiroz
Emilly Bruna Soares Rodrigues
Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado
Matheus Lima Dore
Rayanne Kalinne Neves Dantas
Rayanne Oliveira da Silva
Renan Baracuhy Cruz Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081010>

CAPÍTULO 11 91

GESTÃO DO CUIDADO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FÉLIX FRANCISCO SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA


Caroline Pessoa Macedo
Iluska Guimarães Rodrigues
Letícia Monte Batista Noleto
Lucas Nogueira Fonseca
Paula Moraes Nogueira Paranaguá
Viriato Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081011>

CAPÍTULO 12..... 97

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: DA EPIDEMIOLOGIA ÀS DISPARIDADES NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE


Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro
Laura Dayane Gois Bispo
Maria Júlia Oliveira Ramos
Jussiely Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081012>

CAPÍTULO 13..... 108

INFLUÊNCIA DA DIABETES GESTACIONAL: RISCO PARA GESTANTE E FETO

Natália Moreira de Souza Leal
Josimar Santório Silveira
Cynthia Figueiredo de Pinho Cypriano
Lívia Mattos Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081013>

CAPÍTULO 14..... 114

MEMBRANAS BIOATIVAS UTILIZADAS EM ASSOCIAÇÃO À SUBSTÂNCIAS E BIOMATERIAIS SINTÉTICOS E NATURAIS

Ana Paula Bomfim Soares Campelo

Érica Uchoa Holanda
Marcio Wilker Soares Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081014>

CAPÍTULO 15..... 128

O ENXERTO DE PELE COMO FERRAMENTA DE RESTABELECIMENTO DA AUTO-ESTIMA DO PACIENTE


Rafaela Araújo Machado
Larissa Pereira Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081015>

CAPÍTULO 16..... 132

OS CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM FISIOTERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Vitor Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081016>

CAPÍTULO 17..... 146

PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM PRESCRIÇÕES DE PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS E ACEITAÇÃO MÉDICA: UM TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA SEGURANÇA DO PACIENTE


Géssica Teixeira da Silva
Thamires Lira Fonseca Pereira
Trícia Maiara dos Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081017>

CAPÍTULO 18..... 156

PLATELET/LYMPHOCYTE AGGREGATES AND CD40L RECEPTORS HAVE A CRITICAL ROLE IN PROGRESSION AND METASTASIS OF GASTRIC CANCER

Cecília Araújo Carneiro Lima
Mário Rino Martins
Rogério Luiz dos Santos
Jerônimo Paulo Assis da Silva
Leuridan Cavalcante Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081018>

CAPÍTULO 19..... 170

REDE DE APOIO À USUÁRIA COM LESÃO PRECURSORA DE CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081019>

CAPÍTULO 20..... 174

SARCOMA SINOVIAL BIFÁSICO DE MEMBRO SUPERIOR – RELATO DE CASO


Maurício Waltrick Silva
Cássio Mello Teixeira
Luciano Niemeyer Gomes
Juliane da Silva Nemitz
Augusto Nobre Kabke
Marco Aurélio Veiga Conrado
Ricardo Lanzetta Haack

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081020>

CAPÍTULO 21..... 177

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE TO ELDERLY PATIENT DURING THE PERIOPERATIVE PERIOD OF A RIGHT DIRECT HEMICOLECTOMY: REPORT OF THE EXPERIENCE


Jamille da Silva Mohamed
Natacha Brito de Sena Lira
Fatima Helena do Espírito Santo
Cristhian Antonio Brezolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081021>

CAPÍTULO 22..... 179

A IMPORTÂNCIA DO PAINEL DE CÂNCER HEREDITÁRIO EXPANDIDO NO ATUAL CENÁRIO DE SAÚDE: UM CAMINHO MAIS RESPONSIVO E MENOS DESPENDIOSO DE INVESTIGAR O CÂNCER HEREDITÁRIO


Michele Groenner Penna
Patrícia Gonçalves Pereira Couto
Natália Lívia Viana
Laura Rabelo Leite
Natália Lopes Penido
Maíra Cristina Menezes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081022>

CAPÍTULO 23..... 204

TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL RETROPERITONEAL SUBMETIDO A TRATAMENTO CIRÚRGICO – RELATO DE CASO


Ketheryn Adna Souza de Almeida
Fernanda Bomfati
Vando de Souza Junior
Ramon Alves Mendes
Janaira Crestani Lunkes
Carlos Augusto Cadamuro Kumata
Fernanda Alonso Rodriguez Fleming
Raul Caye Alves Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081023>

CAPÍTULO 24.....208

ZINGIBER OFFICINALE NA HIPERÊMESE GRAVÍDICA, NÁUSEA E VÔMITO: UMA REVISÃO

Rachel Melo Ribeiro
Natália Carvalho Fonsêca
Ana Beatriz Coelho Mendes
Águida Shelda Alencar Santos
Felipe Feitosa Silva
Ivania Corrêa Madeira
Maryane Belshoff de Almeida
Thaís Abreu Borges
Thayna Matos de Sousa
Leticia da Silva Ferreira
Rafael Cardoso Carvalho
Marilene Oliveira da Rocha Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081024>

SOBRE O ORGANIZADOR.....224

ÍNDICE REMISSIVO.....225

CAPÍTULO 2

ADOLESCÊNCIA E AUTOMUTILAÇÃO: FATORES PSICOSSOCIAIS E MIDIÁTICOS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA AUTOLESIVA

Data de aceite: 01/10/2021

Fabiana Amorim da Silva

RESUMO: Na fase da adolescência pode surgir alguns comportamentos inadequados, como a automutilação. O corpo passa a ser um mural de expressões das emoções. A pesquisa teve por objetivo descrever possíveis fatores psicossociais e midiáticos que influenciam o adolescente na prática da automutilação. Deu-se através de revisão de literatura, de referenciais teóricos já publicados no período de 2015 a 2020. Entre esses fatores estão: famílias desestruturadas e influências das redes sociais, que conseqüentemente levam esses adolescentes a ferir o próprio corpo como forma de desviar sentimentos de tristeza, angústia, sofrimento, porque a dor dos cortes na pele dói menos que a dor psíquica. É de suma importância o acolhimento das demandas desses adolescentes, tanto por parte dos seus familiares, professores como pelo psicoterapeuta. Pois é através desse acolhimento que o vínculo é criado e assim o adolescente se sente à vontade para partilhar de suas angústias e sofrimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Automutilação. Transtorno Mental. Automutilação Digital. Redes sociais.

ADOLESCENCE AND SELF-MUTILATION: PSYCHOSOCIAL AND MEDIA FACTORS THAT INFLUENCE SELF-INJURIOUS PRACTICE

ABSTRACT: In adolescence, some inappropriate behaviors may arise, such as self-mutilation. The body becomes a mural of expressions of emotions. The research aimed to describe possible psychosocial and media factors that influence adolescents in the practice of self-mutilation. It took place through a literature review, theoretical references already published in the period from 2015 to 2020. Among these factors are: unstructured families and influences from social networks, which consequently lead these adolescents to injure their own body as a way to divert feelings of sadness, anguish, suffering, because the pain of the cuts on the skin hurts less than the psychological pain. It is extremely important to accept the demands of these adolescents, both on the part of their families, teachers and by the psychotherapist. Because it is through this embracement that the bond is created and thus the adolescent feels free to share his anguish and suffering.

KEYWORDS: Adolescence. Self-mutilation. Mental Disorder. Digital self-mutilation. Social networks.

INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é um estado de espera, onde o indivíduo está encarcerado em uma condição na qual não é mais considerado criança, mas também não chegou na fase

adulta, o que acaba por lhe causar conflitos e revolta, e o faz sair em busca de seus pares, buscar aceitação. Observa-se ao longo dos anos que casos de automutilação têm crescido entre os adolescentes, o que vem preocupando profissionais das mais diversas áreas, assim como pais e familiares (OLIVEIRA, 2016).

A etiologia da palavra adolescência vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), sendo assim é uma fase em que o indivíduo está pronto a crescer, passar para uma outra fase da vida. Na fase da adolescência o indivíduo passa por transformações físicas, emocional, sexual etc., sendo assim ele começa a buscar seus pares, busca aceitação de grupos que tenham os mesmos gostos e interesses que ele, onde pode ser reconhecido como parte (OLIVEIRA, 2016).

Além da busca por esse reconhecimento, segundo Oliveira (2016) o adolescente almeja independência familiar, e diante de tantos conflitos não consegue expressar seus sentimentos e angustias, então o corpo passa a se apresentar como uma maneira de comunicação entre ele e o outro, o corpo é visto como uma espécie de mural, tela, onde o indivíduo se expõe na tentativa de se organizar psicologicamente. A automutilação é entendida como ato de se machucar, cortar, queimar, bater em várias partes do corpo etc. sem intenção de suicídio, e para realizar as escoriações o adolescente faz uso objetos perfurocortantes.

A automutilação na adolescência é uma forma de chamar atenção do outro para si, é um pedido de socorro, uma forma de expressar sentimentos conflituosos que através da fala não conseguem ou têm dificuldades de expressar. A natureza desse sentimento, que leva ao ato de automutilação pode ter origem a partir dos conflitos familiares, conflito social tais como aceitação ou integração em grupos ou escolas, ou ainda individual diante das mudanças físicas pelo qual está passando (ALONSO, et al. 2018).

Podemos citar também o poder da mídia no que diz respeito a influências de comportamento e produção de subjetividade. Sendo assim, a mídia serve como um agente fomentador e reproduzidor de opiniões, assim como reproduzidor cultural, e por consequência transforma a realidade, as motivações, ou seja, a maneira de pensar e atuar do indivíduo (LOPES; PORTELA, 2018).

O atendimento psicológico, psicoterapia, por muito tempo foi visto como inacessível, pois era considerado um serviço elitizado. Nos dias atuais essa percepção mudou. Os serviços de psicologia já podem ser acessados nas redes públicas e privadas com valores acessíveis. Nas últimas décadas a psicologia têm conquistado espaço nas mais diversas áreas, e sua aceitação é cada vez maior nas práticas de atendimento dos mais diversos setores da sociedade, tratando de doenças de cunho psicológico (SOARES; ARAÚJO; CHAVES, 2018).

Consoante os autores supramencionados, os psicólogos que atuam na atenção à saúde mental da criança e do adolescente, trabalham o bem-estar biopsicossocial destes, contribuindo de forma significativa para promoção de saúde e prevenção de agravos e

doenças, já que os adolescentes são considerados indivíduos em desenvolvimento. Ao promover sua saúde emocional e psíquica, o profissional psicólogo potencializa cuidados a saúde. Desta forma podemos afirmar que os serviços de psicologia são de suma importância para o desenvolvimento biopsicossocial de qualquer faixa etária, já que o indivíduo está em constante construção e desconstrução de si mesmo.

O presente artigo surgiu a partir de atendimentos a adolescentes que apresentavam lesões em seus corpos, lesões estas sem justificativas ao primeiro contato. A partir dessas observações, foram iniciadas pesquisas em literaturas brasileiras sobre o tema citado, e por meios destas se observou que estas lesões que antes eram “sem motivos”, na verdade se tratavam de pedidos silenciosos de socorro de adolescentes que vivem em conflitos familiares, com seus pares, com o seu próprio eu, que sofrem ou sofreram abusos emocional, físico ou sexual durante a infância.

A pesquisa teve por objetivo descrever possíveis fatores psicossociais e midiáticos que influenciam o adolescente na prática da automutilação, assim como analisar a influência de conflitos familiares nesta prática, identificando sintomas de transtornos mentais no ato de autolesão comparando-os aos sintomas de influências midiáticas, por fim a percepção dos pais e psicólogos em relação a automutilação em adolescentes.

METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado a partir da revisão de literatura com referenciais teóricos já publicados em artigos e dissertação de 2015 a 2020, e livros que versam sobre o tema. Para Silva e Menezes (2005, p. 37) “a revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa”. Logo foi por meio desta que o artigo foi estruturado, sustentado e desenvolvido.

As literaturas do presente artigo estavam disponíveis no buscador Google Acadêmico e nas bases de dados da (SciELO) Scientific Electronic Library Online e (LILACS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Foram utilizados como descritores os seguintes termos: adolescência, automutilação, transtorno mental, automutilação digital, redes sociais. A princípio os termos foram pesquisados individualmente e posteriormente juntos, trazendo novas fontes.

Para critérios de inclusão todos os artigos pesquisados deveriam estar na língua portuguesa, ter sido publicados no período de 2015 a 2020 e que abarcasse assuntos referentes ao tema discutido. Para análises dos dados dos artigos que se encontraram dentro dos critérios de inclusão, todos foram fichados o que contribuiu para aquisição de conhecimentos utilizados na discussão do tema proposto neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A passagem da infância para a vida adulta não se trata apenas de um único acontecimento. De acordo com Papalia (2013), essa passagem vai além, se trata de um árduo período chamado adolescência, onde o indivíduo passa por inúmeras transformações no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional, além de assumir formas variadas dependendo do contexto social, cultural e econômico em que está inserido. Sendo assim é na adolescência que esse indivíduo vai entrar em fase de transição, passando da infância para a vida adulta, o que lhe causa grande confusão, luto e afirmação do eu enquanto sujeito.

Pode-se afirmar que a adolescência é caracterizada como um estado de espera, onde o adolescente está confinado, pois o mesmo não é mais uma criança, no entanto não é considerado adulto pela sociedade, portanto não tem mais os cuidados que dispunha quando criança, mas também não é responsável por si, não responde pelos próprios atos, o que acaba por desencadear dentro de si conflitos e revolta.

Através destes conflitos e revolta que os adolescentes enfrentam durante o desenvolvimento maturacional dá-se início a construção social. Nessa fase eles começam a se identificar com alguns grupos, gostos etc., procuram seus pares em busca de aceitação, reconhecimento, onde partilham experiências e interesses. Durante essa transição o adolescente pode apresentar dificuldades de adaptação, problemas de identidade, comportamentos inadequados como o de automutilação que se confundem com alguns transtornos, como por exemplo Transtorno de Personalidade Borderline (OLIVEIRA, 2016).

A autolesão é um assunto que vem sendo bastante noticiado e discutido atualmente nas mídias sociais. A autolesão é um ato violento praticado pelo indivíduo contra ele mesmo, como o próprio nome já define, no entanto, essas lesões não tencionam ao suicídio, ainda que estas possam levar a graves danos à saúde. O ato de autolesionar-se pode ser chamado de automutilação, escarificação, cutting, autolesão, todos esses termos estão associados ao corte. No entanto Otto e Santos (2016) através de suas pesquisas nos traz uma nova modalidade de autolesão, o auto envenenamento.

Estes mesmos autores afirmam ainda que este comportamento ocorre com mais frequência entre adolescentes e jovens adultos do sexo feminino, com início da prática de automutilação com idade média entre 11 a 15 anos. Ainda que a prática de automutilação seja confundida com intenção suicida, “na maioria das vezes sinaliza um forte desejo de viver” (WHITLOCK; RODHAM, 2013 *apud* OTTO; SANTOS, 2016, p. 268; VIEIRA; PIRES; PIRES, 2016).

Autores como Barbosa et al. (2019), nos falam sobre os principais fatores que influenciam o jovem a praticar a autolesão. Assim, este comportamento pode resultar do próprio conflito do eu, onde o adolescente se depara com um ambiente ameaçador, onde não se sente mais acolhido, pelo contrário esse ambiente se torna agressivo na medida em

que este não tem mais uma escuta adequada, acolhimento, perdeu a visibilidade no meio em que vive, o que poderá dar início aos conflitos familiares. O funcionamento inadequado das famílias pode desencadear sintomas depressivos o que aumenta o risco da prática de automutilação. Estudos desses mesmos autores, reafirmam o que Otto e Santos (2016) relatam em sua pesquisa, a predominância é no sexo feminino na faixa etária entre 12 e 15 anos.

Com relação as Psicopatologias, Cardoso et al. (2019) nos traz alguns transtornos, tais como a ansiedade, depressão, agressividade, impulsividade, transtorno de estresse agudo, que aumentam as chances destes adolescentes desenvolverem o hábito de automutilação. Algumas famílias não entendem que o comportamento de se auto lesionar não é simplesmente querer chamar atenção. Existem por traz dessas lesões um pedido de ajuda, um grito silencioso de socorro, uma fuga do sentimento que lhe causa dor. Dessa forma o autor expõe que existem diversas e recorrentes situações que causam sofrimento e desprazer nestes adolescentes, e a autolesão seria uma forma de fuga desses sentimentos.

A automutilação atua como forma de externalizar através da pele as angústias e tensões que não conseguem ser verbalizadas, logo a dor física se torna insignificante com relação ao sofrimento psíquico, emocional, e o jovem através desse desvio de dor passa a sentir alívio em relação a esses sentimentos. A dor dos cortes na pele doem menos que a dor psíquica (CARDOSO et al., 2019).

Como podemos perceber o adolescente está a todo momento sendo bombardeado por mudanças e conflitos, seja familiar, com seus pares, escolas etc. Pode-se perceber através dos estudos que há predominância no sexo feminino no que diz respeito à prática da automutilação. Alguns autores relatam ainda que as oscilações hormonais ajudam nessas variações de humor e na prática auto lesiva, bem como outras condições como conflitos familiares, gênero, orientação sexual, abandono dos pais, agressões físicas, sexual, psicológica, rejeições etc. Com isso cresce os números de hospitalizações destes, quando suas lesões são profundas.

A forma de se relacionar mudou, antes havia contato físico, atualmente estão sendo substituídos pelo contato virtual. A maneira de ser visto pelo outro, assim como de ver o outro, sofreram alterações, anteriormente tudo ocorria mais na esfera privada, agora com a ajuda da internet qualquer ação pode ganhar proporções públicas. Dessa forma as redes sociais representam produção de subjetividade, valores, cultura, costumes, linguagem (LOPES; PORTELA, 2018).

Durante a fase de construção da identidade, o adolescente não é capaz de compreender que seus comportamentos estão a todo tempo sendo influenciados pelo que lhe cerca, como por exemplo, pessoas e mídias, através de filmes assistidos, novelas, sites de cyberbullying, entre outras. Por meio dessas mídias sociais se tem contato com vários tipos de pessoas más intencionadas, e com isso se expõe ao perigo. É através dos sites de cyberbullying que os adolescentes praticam comportamento de automutilação digital.

Pode ser que o espaço on-line seja um meio mais fácil de encontrar um público que apoie e elogie seus comportamentos, assim como facilidades de encontrar seus pares com os mesmos sintomas (LOURO, 2020).

Seguindo os padrões da automutilação física, a automutilação digital praticada a partir dos sites de cyberbullying tem predomínio no sexo feminino. Estes sites é um atentado contra a saúde, integridade física e psicológica, os danos emocionais podem ser irreversíveis. O self-cyberbullying, ou seja, a automutilação digital, tem como objetivo chamar atenção dos pais, amigos e pares para o indivíduo, é uma forma de levá-los a se preocupar com a vítima-autor do self-cyberbullying (FIGUEIREDO, 2015).

Figueiredo (2015), expõe ainda que o ato auto agressivo, self-cyberbullying ou munchausen digital, é praticado de forma premeditada e consciente, tem como intenção ganhos secundários, tais como: atenção, cuidado, pedido de ajuda, bem-estar, usados de forma a evitar abandono, alcançar valorização, amor, afeto, comunicar suas angústias e sofrimento, no entanto pode agravar os sintomas de depressão, e pode se estender para além da fase da adolescência, ou seja, até a fase adulta.

Em relação aos impactos que as vítimas sofrem no que diz respeito ao cyberbullying, Figueiredo e Matos (2017) destacam: perturbações alimentares e do sono, ansiedade, depressão, baixo rendimento acadêmico, dificuldades de socialização, baixa autoestima, piora da saúde física, tendência ao suicídio e isolamento etc. Como podemos observar o ato de cyberbullying, podem comprometer tanto a saúde mental como física do indivíduo, levando a desencadear inúmeras doenças psíquicas, ou seja, é um atentado à sua integridade psicológica.

No que diz respeito a percepção dos pais e psicólogos que acompanham esses adolescentes, Alonso et al. (2018), relata que é de extrema importância o acompanhamento destes, já que procuram na prática de automutilação uma forma de amenizar suas dores e sofrimentos encontrados dentro de suas realidades.

O autor diz ainda que em muitos casos há negligência da família no que diz respeito às vivências traumáticas destes adolescentes, que existem casos em que adolescentes que sofreram abuso por alguém próximo, ao comunicar a sua família sobre o ocorrido simplesmente afastam o assediador e procuram terapia para este adolescente, no entanto não discute mais sobre o assunto. Então ocorre a automutilação, como meio de amenizar o cárcere emocional, onde alguns se sentem culpados pelo ocorrido. Cardoso (2019), colaborando com o que Alonso et al. (2019) refere como fatores desencadeantes, cita o abandono por parte dos familiares, negligência, laços fragilizados, ausência de confiança dos pais para com os filhos e abuso sexual, por vezes praticado por alguém da família ou próximo a ela.

Tenório et al. (2019), chama atenção para a importância do acolhimento e escuta qualificada para que ao se deparar com uma demanda como essa o psicólogo não venha correr o risco de patologizar os comportamentos do adolescente sem antes levar em

consideração conflitos pré-existentes e o contexto social no qual este está inserido.

No que diz respeito a psicoterapia, Vieira (2019), expõe que é através desta que o indivíduo aprende a identificar seus pensamentos distorcidos e emoções, e que assim ele aprende a lidar com as situações e obter alívio emocional sem que se autolesione. É por meio da psicoterapia e reestruturação cognitiva que o adolescente trabalha suas emoções e pensamentos, desenvolve maneiras de ressignificar seus sentimentos diminuindo assim as chances de automutilação, ou seja, com a psicoeducação o adolescente aprende o que é a automutilação e como se comportar diante de uma crise, mudando padrões de comportamento que não lhe favorece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste artigo, foi possível perceber que os conflitos familiares apresentam grande influência sobre o ato de automutilação entre os adolescentes. Fatores como abandono, negligência, ausência de confiança dos pais para com os filhos, laços fragilizados, abuso sexual praticado por pessoas da família ou próximos a ela, podem servir como gatilho para o comportamento de autolesão.

Em relação aos sintomas, o ato de automutilação pode ser confundido com alguns transtornos psicopatológicos, tais como: borderline, depressão, ansiedade, entre outros. Por isso uma escuta qualificada e levar em consideração o contexto familiar e social no qual esse adolescente está inserido, pode fazer toda diferença para que se tenha um diagnóstico diferencial.

Adolescentes que praticam cyberbullying, tem como finalidade ganhos secundários, assim como no ato de automutilação. Enquanto na automutilação o adolescente quer externalizar suas angústias e dores por meios dos cortes e assim comunicar ao outro seu estado emocional. A prática do self-cyberbullying tem como objetivo: atenção, cuidados, bem-estar, pedido de ajuda, assim como no ato de autolesão, amor, afeto, comunicar angústias e sofrimento.

É de suma importância o acolhimento das demandas desses adolescentes, tanto por parte dos seus familiares como pelo psicoterapeuta. Pois é através desse acolhimento que o vínculo é criado e assim o adolescente se sente à vontade para partilhar de suas angústias e sofrimentos. Famílias desestruturadas comprometem o desenvolvimento psicossocial do adolescente. Escolas e professores que não tem um olhar diferenciado sobre estes correm o risco de minimizar os sentimentos destes alunos, assim como desqualificá-los, comparando seus rendimentos com outros alunos ditos “normais”. A automutilação é um caso social, que necessita de uma intervenção junto às políticas públicas, pois ela é um problema de saúde pública.

Espera-se que sejam desenvolvidas mais pesquisas e ações direcionadas ao atendimentos desses jovens e suas famílias, buscando principalmente ações preventivas,

a fim de evitar a ocorrências de novos casos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Leonardo et al. Automutilação - prática de automutilação entre adolescentes se dissemina na internet e preocupa pais e escolas. *Revista de pedagogia social*. v. 5, n. 1, Jun. 2018. <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/107>> Acesso em: 18 fev. 2020.

BARBOSA, Viviane. et al. A prática de autolesão em jovens: uma dor a ser analisada. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, v.23, 2019. <<https://www.reme.org.br/exportar-pdf/1386/e1240.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CARDOSO, Gabriela carvalho Ximendes. et al. Fatores associados à automutilação: contribuição para as tecnologias do cuidado de enfermagem ao adolescente. **Revista ATAS: Investigação Qualitativa em Saúde**. V.2, p. 224-236, 2019. <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2023>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

FIGUEIREDO, Felícia. Redes Sociais: um suporte para a prática do self-cyberbullying. **Revista ESC-Educação Sociedade e Cultura**. n. 44, p. 107-129, 2015. <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC44_Figueiredo.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2020.

FIGUEIREDO, Felícia. MATOS, Armanda. Agressão apoiada pelas tecnologias: O cyberbullying e o autocyberbullying. **Revista Interações**. V.13, n. 45, p. 119-150, 2017. <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/7137>>. Acesso: 16 fev. 2020.

LOPES, João Diego Barbosa. PORTELA, Cristiane. Miatização, Subjetividade e Exposição do eu: Gabriela Pugliesi no Instagram. In: Congresso de ciências da comunicação na Região Nordeste – Intercom, 10, 2018, Juazeiro, BA. Anais (online). <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0566-1.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

LOURO, Carolina. et al. Automutilação Digital: um estudo exploratório com universitários portugueses. **Revista @mbientação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v.13, n. 1, p. 15-30, 2020. <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/download/877/724>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

OLIVEIRA, Taina Almeida. Automutilação do corpo entre adolescentes: Um sintoma social ou alerta de transtorno mental? **Repositório Institucional Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**. Salvador, 2016. <<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/326>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

OTTO, Stephanie Cristin. SANTOS, Kátia Aleksandra dos. O *Tumblr* e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão. **Psicologia Revista**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 265-288, 2016. <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/24537>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Ver. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOARES, Fabiana Cruz. ARAÚJO, Ramnês Silva e. CHAVES, Renata Oliveira Sampaio. Políticas públicas de saúde mental para crianças e adolescentes: a atuação do psicólogo. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**. v. 17, n. 2, p. 74-81, Sobral, 2018. < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1264/672>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

TENÓRIO, Macela Marta da Costa. et al. A percepção de psicólogos acerca da automutilação em jovens. **Revista científico**. v.19, n.40, Fortaleza, 2019. < <https://revistacientifico.adtalembrasil.com.br/cientifico/article/view/654/417>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

VIEIRA, Marcos Girardi. PIRES, Marta Helena Rovani. PIRES, Oscar Cesar. Automutilação: intensidade dolorosa, fatores desencadeantes e gratificantes. **Revista Dor**. São Paulo, v.17, n.4, p. 257-260, 2016. <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000400257&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 28 jan. 2020.

VIEIRA, June kelly Aparecida de Lima. Automutilação em adolescentes: tratamento da abordagem terapia cognitivo-comportamental. / por June kelly Aparecida de Lima Vieira. Ariquemes: **Repositório FAEMA**, 2019. 41 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 4, 5, 6, 7, 9, 110
Agente Comunitário de Saúde 92, 93, 95
Automutilação 4, 11, 12
Automutilação Digital 4, 6, 8, 9, 11

B

Bilioma 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 58

C

Câncer 27, 28, 29, 35, 37, 41, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 150, 156, 166, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 207
CD40L 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 167, 168
Cicatrização 114
Colangiocarcinoma 48, 49, 56, 58
Colo do Útero 170, 171, 172
Cólon Descendente 1, 2
Comportamento Suicida 91, 92, 93, 94, 95
CPNPC 27, 28, 29, 30

D

Diabetes Mellitus Gestacional 108, 109, 113
Diabetes na Gestação 108, 109, 112
Diagnóstico 1, 2, 3, 10, 19, 22, 27, 35, 36, 38, 48, 50, 55, 57, 58, 69, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 112, 113, 138, 148, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 205
Disparidades em Assistência à Saúde 97
Doença 13, 18, 20, 21, 24, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 45, 46, 49, 55, 56, 82, 83, 86, 87, 89, 98, 108, 109, 112, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 148, 150, 173, 175, 188, 193, 204

E

Educação em Saúde 115, 132, 135
Educação Médica 60, 70, 105
EGFR 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Encapsulado 48, 51, 53, 57, 58

Endometriose 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Equipe Multiprofissional 146, 148

Estratégia Saúde da Família 170

Estudante de Medicina 60

F

Feridas Crônicas 114

Flow Cytometry 156, 164, 165, 169

G

Gastrectomia 85, 86, 88, 89

Genética 27, 36, 47, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 194, 224

Gestão do Cuidado 91, 92, 93, 94

GIST 2, 80, 81, 82, 83, 90, 204, 205, 206, 207

Gravidez 109, 110, 111, 112, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220

H

Hiperêmese Gravídica 208, 209, 210, 211, 213, 219

I

Idosos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 92

Imatinibe 82, 204, 205, 206, 207

Infarto do Miocárdio 97, 107

Infertilidade 34, 35, 36, 39, 42

Intervenção Farmacêutica 146, 148, 150, 152, 154

K

Klatskin 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58

L

Laparoscopia 86, 87, 88, 90

Laparotomia 205, 206

Leiomioma 1, 2, 3

Lesão Tecidual 114

M

Membranas Bioativas 114, 115, 116, 118, 120

MFC 60, 61, 66, 67, 69

N

Nanopartículas 114

Necessidades em Saúde 60

Neoplasia do Trato Gastrointestinal 79, 80, 81

Neoplasias Gástricas 86, 88

O

Oncogeriatría 80

Oncologia 65, 79, 146, 148, 152, 154, 170

P

Pacientes Idosos 79, 80

Painel 179, 180, 183, 189, 190, 191, 192, 193

Perihilar 48, 49, 55

Platelet 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Platelets-leucocyte aggregate 156

Prevenção 5, 37, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 107, 109, 115, 132, 137, 138, 170, 172, 179, 193, 208, 210, 216, 217, 219, 220

Prevenção Primária 138, 170

Promoção da Saúde 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

R

Redes Sociais 4, 6, 8, 11, 140, 142, 143, 173

Retroperitônio 205

S

Segurança do Paciente 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155

Sistema Único de Saúde 61, 71, 73, 77, 97, 102, 103, 116

SUS 60, 61, 69, 70, 102, 103, 105, 171

T

T790M 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Teorias em Saúde 132

Transtorno Mental 4, 6, 11

Tumor 1, 2, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 81, 82, 87, 152, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 187, 188, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 207

Tumor Estromal Gastrointestinal 2, 81, 204, 206, 207

V

Violência Contra o Idoso 72

Violência Sexual 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Z


Zingiber officinale 208, 209, 211, 213, 219, 221, 222, 223


MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

